



A PREENCHER PELO ESTUDANTE

Nome completo

Documento de identificação ☐ CC n.º ou ☐ BI n.º Emitido em (Localidade)

Assinatura do Estudante

Não escrevas o teu nome em mais nenhum local da prova

Prova realizada no Estabelecimento de Ensino

A PREENCHER PELA ESCOLA

Número convencional

Número convencional

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Classificação em percentagem (..... por cento)

Correspondente ao nível (.....)

Data: 2013 /...../.....

Assinatura do Professor Classificador

Observações

A PREENCHER PELO AGRUPAMENTO

Número confidencial da Escola

Prova Final de Português

2.º Ciclo do Ensino Básico

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 61/1.ª Chamada

16 Páginas

Duração da Prova: 90 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2013

Rubricas dos Professores Vigilantes

Página em branco

Todas as respostas são dadas no enunciado da prova, nos espaços reservados para o efeito.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

As respostas devem ser apresentadas de forma clara e legível. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Na prova, vais encontrar:

- itens em que tens espaço para apresentar a resposta; nestes itens, se apresentares mais do que uma resposta a um mesmo item, só a primeira será classificada;
- itens em que tens de colocar “X” no quadrado correspondente à opção que considerares correta; nestes itens, se assinalares mais do que uma opção, a resposta será classificada com zero pontos;
- itens em que tens de associar elementos de um conjunto a elementos de outro conjunto, escrevendo apenas a letra correta no espaço correspondente; nestes itens, se escreveres mais do que uma letra em cada espaço, essa associação será considerada incorreta, na atribuição da pontuação do item.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Sempre que precisares de alterar ou de anular uma resposta, mesmo nos itens em que a resposta é assinalada com “X”, risca, de forma clara, o que pretendes que fique sem efeito.

Se o espaço reservado a uma resposta não for suficiente, podes utilizar a(s) página(s) com linhas em branco que se encontra(m) no final da prova. Neste caso, deves identificar claramente o item a que se refere a tua resposta.

A folha de rascunho que te for fornecida não pode, em caso algum, ser entregue para classificação. Apenas o enunciado da prova será recolhido.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

A casa dos livros

- 1 Um jardim com palmeiras e uma escultura com três grandes pináculos¹ brancos entrelaçados marcam a frente marítima do conjunto de edifícios da *Bibliotheca Alexandrina*, inaugurado em outubro de 2002 e localizado na zona onde terá sido edificada a antiga Biblioteca de Alexandria².
- 5 O número anual de visitantes (mais de milhão e meio) ultrapassa um terço da população de Alexandria. Nem todos vão motivados por objetivos de estudo. Não são poucos os curiosos pela construção arquitetónica; outros têm interesse por temáticas presentes nas exposições permanentes ou nos museus internos, como, por exemplo, história da imprensa, caligrafia árabe, história de Alexandria, arte contemporânea, história da ciência
- 10 ou antiguidades egípcias. Muitas destas temáticas são também estudadas nos centros de pesquisa integrados na biblioteca. Há, ainda, um laboratório de restauro³ de textos antigos escritos à mão. Ao todo, são quinze exposições permanentes, quatro museus e oito centros de investigação universitária.
- Para os visitantes que não se movem por qualquer finalidade de investigação, os
- 15 percursos mais comuns são aqueles que os levam à grande sala de leitura, onde podem proceder a consultas da informação digitalizada das obras da biblioteca, recolher os livros das prateleiras e sentar-se a ler e a observar o movimento dos estudantes e dos leitores.
- As coleções de obras especializadas representam também um atrativo para pessoas com interesses específicos. Há uma coleção dedicada às obras de autores premiados com
- 20 o Nobel⁴ e outras destinadas à literatura infantil, à produção cartográfica⁵ e ao multimédia⁶. Para um conhecimento minimamente global do que a *Bibliotheca Alexandrina* tem para oferecer, é aconselhável prever, pelo menos, dois ou três dias de visita.

Humberto Lopes, *Público*, Suplemento «Fugas»,
13 de outubro de 2012 (texto adaptado)

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹ *pináculos* – partes mais elevadas de uma torre, em forma de cone ou de pirâmide.

² *Alexandria* – cidade do Egito.

³ *restauro* – recuperação.

⁴ *Nobel* – prémio atribuído por uma fundação sueca a pessoas de grande valor ou mérito, em diversas áreas.

⁵ *cartográfica* – relativa a cartas ou mapas geográficos.

⁶ *multimédia* – sistema que combina dois ou mais meios de comunicação.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Associa cada uma das frases que referem uma situação (coluna A) a um local da *Bibliotheca Alexandrina* onde cada situação poderia acontecer (coluna B).

Escreve, em cada espaço da coluna A, a letra correspondente da coluna B, de acordo com a informação dada no texto. Cada letra da coluna B pode ser utilizada mais do que uma vez.

Segue o exemplo.

COLUNA A		COLUNA B
Um estudante realiza uma pesquisa das obras de autores premiados.	a)	a) Sala de leitura b) Museus c) Laboratório de restauro
Uma investigadora acompanha a recuperação de um documento do século XV.		
Um viajante revela grande interesse em observar antiguidades egípcias.		
Um visitante estuda mapas geográficos antigos.		
Uma turma observa uma coleção de peças de arte contemporânea.		
Um historiador participa no trabalho de conservação de textos antigos escritos à mão.		
Uma escritora consulta a informação digitalizada de todas as obras de literatura infantil.		

2. Assinala com **X**, de 2.1. a 2.5., a única opção que completa cada frase de acordo com o sentido do texto.

2.1. A *Bibliotheca Alexandrina*

- ☐ é a antiga Biblioteca da cidade de Alexandria.
☐ foi aberta ao público no final do século XX.
☐ completou, em 2012, uma década de existência.
☐ permanece em Alexandria desde a antiguidade.

2.2. O segundo parágrafo (linhas 5 a 13) contém informação sobre

- ☐ a localização da biblioteca e a data da inauguração.
- ☐ a duração da visita e o número anual de visitantes.
- ☐ os temas das exposições e as finalidades da sala de leitura.
- ☐ os objetivos dos visitantes e os locais da *Bibliotheca*.

2.3. Na linha 8, a expressão «como, por exemplo,» introduz uma

- ☐ comparação.
- ☐ enumeração.
- ☐ metáfora.
- ☐ personificação.

2.4. O terceiro parágrafo (linhas 14 a 17) apresenta

- ☐ as possibilidades que a sala de leitura oferece ao visitante.
- ☐ os percursos de visita guiada ao interior da biblioteca.
- ☐ as condições de acesso à sala de leitura para o visitante.
- ☐ os dados necessários para se aceder às obras da biblioteca.

2.5. Na linha 15, o pronome «os» refere-se a

- ☐ «textos antigos escritos à mão» (linhas 11 e 12).
- ☐ «oito centros de investigação universitária» (linha 13).
- ☐ «os visitantes que não se movem por qualquer finalidade de investigação» (linha 14).
- ☐ «os percursos mais comuns» (linhas 14 e 15).

Página em branco

PARTE B

Lê a nota prévia e o texto. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

Nota prévia

O narrador é filho de Vivaldo Bonfim, um homem que lia sem parar, tal era o seu gosto pelos livros. Um dia, Vivaldo Bonfim estava tão concentrado na leitura que entrou no mundo do livro que estava a ler, *A Ilha do Dr. Moreau*.

- 1 Durante doze anos, a biblioteca do meu pai esteve à minha espera com aqueles livros todos sentados nas prateleiras. Entregou a chave do seu reduto¹ literário à minha avó: «Dá-lha quando achares que ele pode ler o meu sótão de livros», disse o meu pai umas semanas antes de partir para esses mundos de letras.
- 5 A minha avó entregou-me a chave, com toda a solenidade². Naquele sótão encontraria todos os livros do meu pai, inclusivamente o livro *A Ilha do Dr. Moreau*, que foi o livro que ele usou para entrar no mundo da literatura. Muito nervoso, recebi aquele presente. Ia finalmente conhecer o meu pai, iria atrás dele, iria percorrer todas as palavras que ele percorreu, haveria de encontrá-lo por trás duma frase, entre personagens dum romance
- 10 qualquer. Ou assim acreditava.
[...]
- A um sinal da minha avó, subi as finas escadas que davam para o sótão e abri a porta. Tinha as mãos a tremer. Sabia que ali dentro, naquele sótão, estava tudo cheio de letras a fingirem-se de mortas, mas – sei muito bem – basta que passemos os olhos por elas
- 15 para saltarem cheias de vida. Hesitante, entrei e abri a janela. O sótão cheirava a sótão fechado e estava tudo cheio de pó. A luz, quando entrou, encheu toda a biblioteca de pontinhos brancos. Era um pó que já estava a entrar na adolescência, um pó com doze anos, a mesma idade que eu.
- Todos os livros estavam impecavelmente arrumados nas suas prateleiras, parados, a
- 20 seguirem-me com o seu olhar de lombada³. Retribuí o olhar – semicerrando os olhos – sem me deixar emboscar⁴ por nenhum daqueles títulos. Junto à janela estava o cadeirão onde o meu pai se sentava e em cima do estofado estava um livro. Senti a garganta seca e o coração a disparar. À minha frente estava o *A Ilha do Dr. Moreau*. Peguei nele como se fosse um objeto sagrado, sentei-me no cadeirão e preparei-me para o folhear.
- 25 Conseguiria fazer como o meu pai e entrar no mundo dos livros?
[...]
- Folheei o livro *A Ilha do Dr. Moreau*, mas pousei-o de seguida, sem sequer ter lido um parágrafo. Estava tão nervoso que decidi adiar. Não seria por esse livro de Wells⁵ que iniciaria as minhas leituras. Percebi que deveria começar devagar, por outros livros, em
- 30 vez daquele fatal⁶, o livro que devorou o meu pai. E durante o primeiro semestre desse ano letivo fui lendo livro atrás de livro, aprendendo a perder-me nessas leituras. [...]
- Uma biblioteca é um labirinto. Não é a primeira vez que me perco numa. Eu e o meu pai temos isso em comum. Penso que foi isso que lhe aconteceu. Ficou perdido no meio das letras, dos títulos, perdido no meio de todas as histórias que lhe habitavam a cabeça.
- 35 Porque nós somos feitos de histórias, não é de a-dê-ênes⁷ e códigos genéticos⁸, nem de carne e músculos e pele e cérebros. É de histórias. O meu pai, tenho a certeza, perdeu-se nesse mundo e agora ninguém lhe consegue interromper a leitura.

Afonso Cruz, *Os Livros que Devoraram o Meu Pai – A Estranha e Mágica História de Vivaldo Bonfim*, Lisboa, Editorial Caminho, 2010

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹ *reduto* – refúgio.

² *solenidade* – formalidade; cerimónia.

³ *lombada* – parte do livro onde pega a capa e se encontram presas as folhas, e que costuma conter o título da obra e o nome do autor.

⁴ *emboscar* – apanhar; surpreender.

⁵ *Wells* – escritor inglês, autor do livro *A Ilha do Dr. Moreau*.

⁶ *fatal* – marcado pelo destino.

⁷ *a-dé-énes* – forma como o narrador se refere à sigla ADN, a informação existente nas células que se transmite de pais para filhos.

⁸ *códigos genéticos* – forma como o narrador se refere ao modo como as células traduzem, em características, a informação que passa de pais para filhos.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

3. Relê o segundo e o terceiro parágrafos (linhas 5 a 18).

Indica os dois acontecimentos que tiveram grande importância para o narrador.

4. «Sabia que ali dentro, naquele sótão, estava tudo cheio de letras» (linha 13).

Descreve o sótão, referindo quatro elementos importantes na caracterização desse espaço.

5. No quarto parágrafo (linhas 19 a 25), o narrador utiliza uma personificação quando se refere aos livros.

Transcreve a personificação.

6. O livro *A Ilha do Dr. Moreau* é importante para o narrador e, por isso, é referido três vezes, ao longo do texto.

Explica o que sentiu o narrador em dois desses momentos.

7. Após a leitura do texto, dois amigos fizeram os comentários seguintes.

Filipe: *Eu acho que a frase «Uma biblioteca é um labirinto.» (linha 32) é aquela que transmite melhor o poder da leitura.*

Leonor: *Para mim, a frase «nós somos feitos de histórias» (linha 35) é a que mostra melhor a influência que a leitura pode ter em nós.*

Qual dos comentários te parece mais adequado ao sentido do texto?

Justifica a tua opção.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Lê a frase seguinte.

Confio na tua discrição para manter em segredo a nossa conversa.

Escreve uma frase em que utilizes uma palavra parónima da palavra sublinhada.

2. Associa a palavra sublinhada em cada uma das frases da coluna A à classe a que pertence, indicada na coluna B.

Escreve, em cada espaço da coluna A, a letra correspondente da coluna B. Cada letra da coluna B pode ser utilizada mais do que uma vez.

Segue o exemplo.

COLUNA A	
<u>Quantos</u> livros compraram?	c)
Há bibliotecas <u>que</u> têm livros antiquíssimos.	
Queres trocar os teus livros pelos <u>meus</u> ?	
<u>Que</u> livro preferes consultar?	
Eu arrumo os <u>meus</u> livros na estante.	
No meu aniversário, ofereceram-me <u>dois</u> livros.	

COLUNA B
a) Determinante
b) Pronome
c) Quantificador

3. Completa cada uma das frases seguintes com a forma do verbo apresentado entre parênteses, no tempo e no modo indicados.

Presente do indicativo

Os visitantes _____ (*sair*) fascinados da *Bibliotheca Alexandrina*.

Pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo

Afinal, o rapaz _____ (*vir*) todos os dias à biblioteca.

Presente do conjuntivo

É fundamental que tu _____ (*querer*) aprofundar o gosto pela leitura.

Futuro simples do conjuntivo

Quando eu _____ (*poder*), vou visitar a Biblioteca Nacional.

4. Lê a frase seguinte.

A biblioteca de Alexandria é muito grande.

Transcreve a expressão que desempenha a função sintática de predicativo do sujeito.

5. Assinala com **X** a **única** frase que contém uma oração condicional.

- ☐ O livro que eu te emprestei é uma antologia de poemas.
☐ Terminarei rapidamente a leitura do livro, se me concentrar.
☐ Parece-me que a coletânea de contos continua esgotada.
☐ Ontem, perguntei ao bibliotecário se o livro estava requisitado.

6. Lê as frases seguintes.

O bibliotecário perguntou a um jovem leitor:

– Gostaste deste livro?

Reescreve em discurso indireto a fala do bibliotecário.

Faz apenas as alterações necessárias.

GRUPO III

Imagina que viveste uma aventura numa biblioteca misteriosa onde conheceste uma personagem de um livro.

Escreve um texto narrativo, no qual relates o encontro com essa personagem na biblioteca, os acontecimentos vividos na sua companhia e o que aprendeste com ela sobre a importância da leitura.

O teu texto deve:

- ter um título adequado;
- descrever a personagem do livro;
- referir o que se passou e o que aprendeste;
- incluir um momento de diálogo;
- ser correto e bem estruturado;
- ter um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras.

Não assines o teu texto.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco (exemplo: Inscribe-te até às 18.30 – quatro palavras).
2. Se o teu texto tiver:
 - menos de 140 palavras ou mais de 200 palavras, terá uma desvalorização até dois pontos;
 - menos de 47 palavras, será classificado com 0 (zero) pontos.

COTAÇÕES

GRUPO I

1.		5 pontos
2.		
2.1.		3 pontos
2.2.		3 pontos
2.3.		3 pontos
2.4.		3 pontos
2.5.		3 pontos
3.		5 pontos
4.		7 pontos
5.		4 pontos
6.		7 pontos
7.		7 pontos
		50 pontos

GRUPO II

1.		3 pontos
2.		4 pontos
3.		4 pontos
4.		3 pontos
5.		3 pontos
6.		3 pontos
		20 pontos

GRUPO III

.....	30 pontos
30 pontos	

TOTAL		100 pontos